



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## **Rede Saúde e Sabor da Serra: articulação da produção e do consumo de alimentos agroecológicos na região de Muriaé- Minas Gerais.**

*Rede Saúde e Sabor da Serra: articulation of the production and consumption of agroecological foods in the Muriaé-Minas Gerais region.*

CALIXTO, Juliana Sena<sup>1</sup>; DELESPOSTE, Aline Guizardi<sup>2</sup>; GOUVÊA, Yasmin Amarante R.<sup>3</sup>;

FERREIRA, Maria Júlia<sup>4</sup>; SILVA, Lucas Gabriel B.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé (IF Sudeste MG), juliana.calixto@ifsudestemg.edu.br; <sup>2</sup> Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) IF Sudeste MG – Campus Muriaé, alineguizar@gmail.com; <sup>3</sup> Faculdade Santa Marcelina – Muriaé, amarante.yasmin@gmail.com; <sup>4</sup> IF Sudeste MG – Campus Muriaé, maria.juju08@hotmail.com; <sup>5</sup> IF Sudeste MG – Campus Muriaé, lucasbraz086@gmail.com

### **Tema Gerador: Estratégias Econômicas em diálogo com a Agroecologia**

#### **Resumo**

A agricultura familiar é uma categoria social com características importantes no que se refere à produção diversificada e segura de alimentos. Entretanto, os (as) pequenos e médios agricultores (as) enfrentam muitos desafios, dentre eles a dificuldade na geração de renda, de negociação justa e acesso a mercados. Diante disso, a combinação de circuitos curtos com a produção de base agroecológica favorece a criação de redes alternativas de comercialização e o fortalecimento da economia local. É nesse Contexto que, em setembro de 2016, surge a Rede Saúde e Sabor da Serra, em Muriaé – Zona da Mata, MG. A Rede no momento articula 32 produtores (as) agroecológicos e em transição dos municípios de Muriaé, Miradouro, Rosário da Limeira e Barão de Monte Alto e 41 consumidores/as. Trata-se de uma iniciativa inovadora capaz de valorizar o trabalho humano, (re) significar a relação entre consumidores e produtores por meio dos vínculos entre a produção e o consumo de alimentos saudáveis.

**Palavras chave:** Agricultura familiar; mercado; agroecologia; Rede de consumo.

#### **Abstract**

Family farming is a social category with important characteristics as regards the diversified and safe production of food. However, farmers face many challenges, including difficulty in generating income, fair trading and access to markets. Given this, the combination of short circuits with agroecological-based production favors the creation of alternative marketing networks and the strengthening of the local economy. It is in this context, in September 2016, emerge in Muriaé – ‘Zona da Mata’, MG the network named ‘Saúde e Sabor da Serra’. The Network currently coordinates 32 agroecological and transitional producers in the municipalities of Muriaé, Miradouro, Rosário da Limeira and Barão de Monte Alto and 44 consumers. It is an innovative initiative capable of enhancing human work and (re) signifying the relationship between consumers and producers through the links between the production and consumption of healthy foods.

**Keywords:** Family farming; market; Agroecology; consumer network.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Contexto

A agricultura familiar é uma categoria social com características importantes no que se refere à produção diversificada e segura de alimentos, artesanatos, plantas medicinais e biofertilizantes, no Brasil. No entanto os (as) agricultores (as) enfrentam muitos desafios, dentre eles a dificuldade na geração de renda, na negociação justa para seus produtos e no acesso a mercados. Características como dispersão espacial, relativas dificuldades de comunicação entre produtores, distâncias com relação a centros consumidores e a falta de conhecimento de consumidores a respeito de produtores, têm relegado os produtos da agricultura familiar ao autoconsumo e cedido espaço nos mercados para os produtos do agronegócio e da indústria.

De acordo com Schmitt e Tygel (2009) o formato organizativo assumido pela Agroecologia e pela Economia Solidária também se refere a espaços de articulação e diálogo entre atores diversos, para a construção de uma economia diferenciada, com base em uma nova ética e novas relações de trabalho e de gestão dos meios de produção, envolvendo valores e práticas distintos da lógica mercantil capitalista.

Nesse sentido, as redes alternativas de comercialização favorecem o fortalecimento da economia local com outras lógicas econômicas (da partilha, da reciprocidade), permitindo que os atores locais definam normas, procedimentos e bases tecnológicas que regulam a produção, o beneficiamento, a distribuição e o consumo de alimentos, e ainda permitem que os rendimentos gerados permaneçam no “território” (PETERSEN 2009).

Assim, a combinação de circuitos curtos com as características da produção ecológica (pequenas áreas, pautadas pelo trabalho familiar, produção diversificada em menor escala, autonomia dos agricultores, ligação forte com o consumidor, preservação da biodiversidade, valorização da paisagem, qualidade alimentar e saúde dos produtores e consumidores) está em sintonia com alguns dos princípios da Agroecologia e se coloca como uma alternativa frente à comercialização em longas cadeias de produção de alimentos.

## **A agroecologia e o processo de constituição da Rede Sabor e Saúde da Serra**

No Território Rural no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), na região da Zona da Mata mineira encontram-se diversas propriedades da agricultura familiar em processo de transição agroecológica. Esses produtores comercializam seus produtos nas comunidades rurais e nos núcleos urbanos da região por meio basicamente de feiras nos municípios, da entrega de porta em porta, em oportunidades de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



exposições, de feiras em Belo Horizonte. No entanto, sentem a deficiência de canais de distribuição mais estáveis, de logística apropriada e de perspectiva de demanda que incentive os investimentos na consolidação da Agroecologia.

A iniciativa da constituição de uma rede de comercialização de produtos agroecológicos inicialmente foi pensada em abranger os 9 (nove) municípios do entorno do PESB, entretanto, até o momento a experiência envolveu três municípios do território rural da Serra do Brigadeiro, dentre os quais: Muriaé, Rosário da Limeira, Miradouro, além de Barão de Monte Alto. A proposta iniciou-se por meio de uma demanda local dos (as) agricultores (as) cooperados (as) pela Cooperativa de produtores da Agricultura Familiar Solidária da região de Muriaé (COOPAF), a partir de experiências existentes na Zona da Mata-MG.

Em parceria com a COOPAF e com o Centro de Estudos, Integração, Formação e Assessoria Rural da ZM-MG (CEIFAR), além de outras instituições parceiras, o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do IF Sudeste, MG - Campus Muriaé, aprovou o projeto “Somando forças para Transição Agroecológica na Serra do Brigadeiro”. A implementação deste projeto teve início em setembro de 2016 e segue com previsão para ser finalizado em junho de 2018.

O desenho da rede aqui apresentada envolve os produtores, no caso os agricultores familiares agroecológicos, e os consumidores, que, a princípio, serão os alunos e funcionários associados ao IF Sudeste - Campus Muriaé.

Os objetivos da proposta são: mediar a construção de uma rede de comercialização entre produtores e consumidores de produtos agroecológicos na região de Muriaé-MG; conscientizar os consumidores a respeito da importância do consumo dos produtos da agricultura familiar e agroecológicos; dialogar com os consumidores a respeito das temáticas inerentes à agricultura familiar, tais como sazonalidade e demais características de seus produtos, geração de renda no campo, além das dimensões da Agroecologia.

Portanto, a proposição de uma rede solidária composta por produtores, consumidores e instituições de apoio vem ao encontro da necessidade de articulação entre o lado produtor e o lado consumidor da Agroecologia, efetivando os benefícios econômicos e sociais da produção agroecológica na região.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Descrição da Experiência

A construção da rede de agricultores familiares agroecológicos e consumidores da região de Muriaé pautou-se em algumas experiências existentes como a Rede Raízes da Mata de Viçosa-MG, apresentada por Cruz et. al. (2013). Os principais pontos de apoio foram a compreensão das etapas de distribuição de produtos agroecológicos locais e a mobilização dos diversos atores envolvidos na rede.

Concomitante a este processo, foi realizado com as organizações parceiras (COOPAF e CEIFAR) dois seminários nos meses de setembro e outubro de 2016 para mobilização dos agricultores que teriam interesse em participar da rede. Nesses encontros, foram abordados temas como a produção agroecológica, a participação dos homens e mulheres, dos idosos e jovens, a importância da articulação política entre as instituições públicas de ensino e extensão rural, as cooperativas e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Muriaé e região, além da exposição ao público envolvido acerca das potencialidades da produção e da oferta de produtos sem agrotóxicos e dos detalhes sobre como elaborar de forma coletiva e participativa a articulação da rede.

Em novembro do mesmo ano houve um encontro para apresentação da proposta aos consumidores (as), destacando a importância da rede para a produção agroecológica, o consumo consciente e a segurança alimentar. Foi coletado junto aos possíveis consumidores (as) da rede um cadastro com informações básicas sobre o consumo familiar, periodicidade e tipos de produtos que consomem. Em seguida, os (as) produtores (as) fizeram a exposição de seus produtos para que os (as) consumidores (as) tivessem conhecimento do que poderiam adquirir na rede.

Além disso, a equipe do NEA/IF Sudeste realizou junto aos agricultores envolvidos uma visita para que estes apresentassem as suas unidades produtivas. Nesse momento foram aplicados aproximadamente 29 questionários semi-estruturados que exploravam informações sobre o modo de produção da propriedade, situação dos recursos hídricos, quais culturas são desenvolvidas nas propriedades, dentre outras. Estas informações coletadas farão parte do processo de elaboração de uma certificação coletiva da rede.

A Metodologia de funcionamento partiu da elaboração de uma planilha de circulação quinzenal, na qual são listados os produtos que os (as) agricultores (as) oferecem para a venda por mês. A planilha é enviada por e-mail para o grupo de consumidores cadastrados previamente. Por essas planilhas os (as) consumidores (as) encomendam suas cestas com os produtos de sua preferência. A equipe composta por bolsistas do



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



NEA, de posse das informações vindas pelas planilhas, acessa os produtores agroecológicos para a captação dos produtos. Para uma mesma composição de cestas pode haver produtos de várias propriedades.

Para facilitar o processo de encomenda e a entrega dos produtos, os (as) produtores (as) se organizaram em núcleos que possuem representantes, estes fazem o recolhimento dos produtos das famílias pertencentes ao seu respectivo núcleo e os entregam no dia de montagem das cestas, nas instalações do IF/Sudeste - Unidade Rural. No dia seguinte as cestas são entregues aos consumidores nas instalações do IF Sudeste, MG - Campus Muriaé, com a realização do pagamento nesse momento. As entregas da rede Saúde e Sabor da Serra se iniciaram em março de 2017, com uma lista de aproximadamente 60 gêneros alimentícios in natura, doces, geleias, compotas, processados como arroz integral, café, farinha de mandioca, fubá, panificados, assim como artesanatos.

No momento a Rede Saúde e Sabor da Serra articula 32 produtores (as) agroecológicos e em transição dos municípios de Muriaé, Miradouro, Rosário da Limeira, Barão de Monte Alto. Além de 41 consumidores (as), que, a princípio, são estudantes e funcionários do IF Sudeste, Campus Muriaé. Este público de consumidores foi pensado como estratégia para iniciar a articulação da rede, entretanto, acredita-se que a partir deste primeiro público a rede irá ampliar-se.

Além da distribuição de produtos via rede estão programadas no decorrer do ano de 2017 e 2018 a realização de feiras bimensalmente com a comercialização dos produtos e com atividades culturais, em local a ser negociado com órgãos públicos de Muriaé. Outra atividade de formação e troca de experiências é o curso “Fortalecimento da produção agroecológica” oferecido pelo NEA/IF Sudeste, Campus Muriaé, que tem como público os (as) agricultores (as) associados (as) à Rede. Em março de 2017 realizou-se o primeiro módulo do curso com conteúdo elaborado a partir de demandas expressas pelos participantes.

## **Resultados**

A Rede Saúde e Sabor da Serra sinaliza a existência de uma potente demanda de mercado local para produtos agroecológicos na região de Muriaé. Além de ser uma iniciativa capaz de (re)significar a relação entre consumidores e produtores por meio dos vínculos da produção e do consumo de alimentos saudáveis. Apesar de se tratar de uma iniciativa ainda incipiente, pode-se observar junto aos produtores envolvidos o



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



incentivo a diversificação e manejo agroecológico nas unidades produtivas familiares, favorecendo o aumento da renda familiar por meio do beneficiamento dos produtos nas propriedades.

Quanto as intervenções futuras, vislumbra-se a vinculação da rede ao viés educativo, a partir da elaboração e distribuição de cartilhas para produtores (as) e consumidores (as) sobre os temas que envolvem a rede, tanto da produção agroecológica como do consumo consciente e segurança alimentar. Além disso, com o intuito de aproximar os(as) produtores(as) e consumidores(as) será criado um informativo impresso com relatos sobre os integrantes da rede, expondo as propriedades, a rotina da família que produz e também informações sobre os consumidores. E por fim, promover um seminário integrador, com a participação de produtores e consumidores, com temas referentes a conscientização da cultura agroecológica e relato de experiências dos produtores e dos consumidores. Esse seminário integrará a “Campanha Anual para a Promoção do Produto Orgânico”.

### **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; o Instituto Federal Sudeste MG, à COOPAF, ao CEIFAR, aos(as) agricultores(as), aos (as) consumidores (as) e aos(as) bolsistas do NEA/IF Sudeste, MG – Campus Muriaé.

### **Referências**

CRUZ, Nina Abigail Caligiorne (et.al.). Rede Raízes da Mata: relocalizando a agricultura familiar camponesa na Zona da mata Mineira. **Anais VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia** – Porto Alegre/RS, 2013. Disponível em: < [www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/14114](http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/14114)>. Acesso: fev de 2017.

PETERSEN, Paulo (org.) **Agricultura Familiar Camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SCHIMITT, Cláudia Job; TYGEL, Daniel. Agroecologia e Economia Solidária: trajetórias, confluências e desafios. In: PETERSEN, Paulo (org.) **Agricultura Familiar Camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009, p. 105-128.